

Marta e Tição

Marta tinha seis anos de idade. Seus pais a amavam muito, e a chamavam de seu “raiozinho de sol.” Era uma boa criança, mas tinha dificuldade em escutar e obedecer.

Um dia, Marta e sua mãe saíram para fazer uma caminhada quando um filhotinho muito engraçadinho veio pulando e latindo para ela, querendo brincar. Marta se divertiu muito brincando com o cachorrinho, mas logo chegou a hora de ir.

“Mãe, podemos levar este cachorro para casa com a gente?” perguntou Marta quando começaram a andar para casa.

“Não sei, querida,” respondeu a mãe.
“Ele deve pertencer a alguém.”



Marta virou-se para olhar para o cachorro. Seus grandes olhos castanhos eram gentis e cheios de vida. Sua cauda estava abanando alegremente.

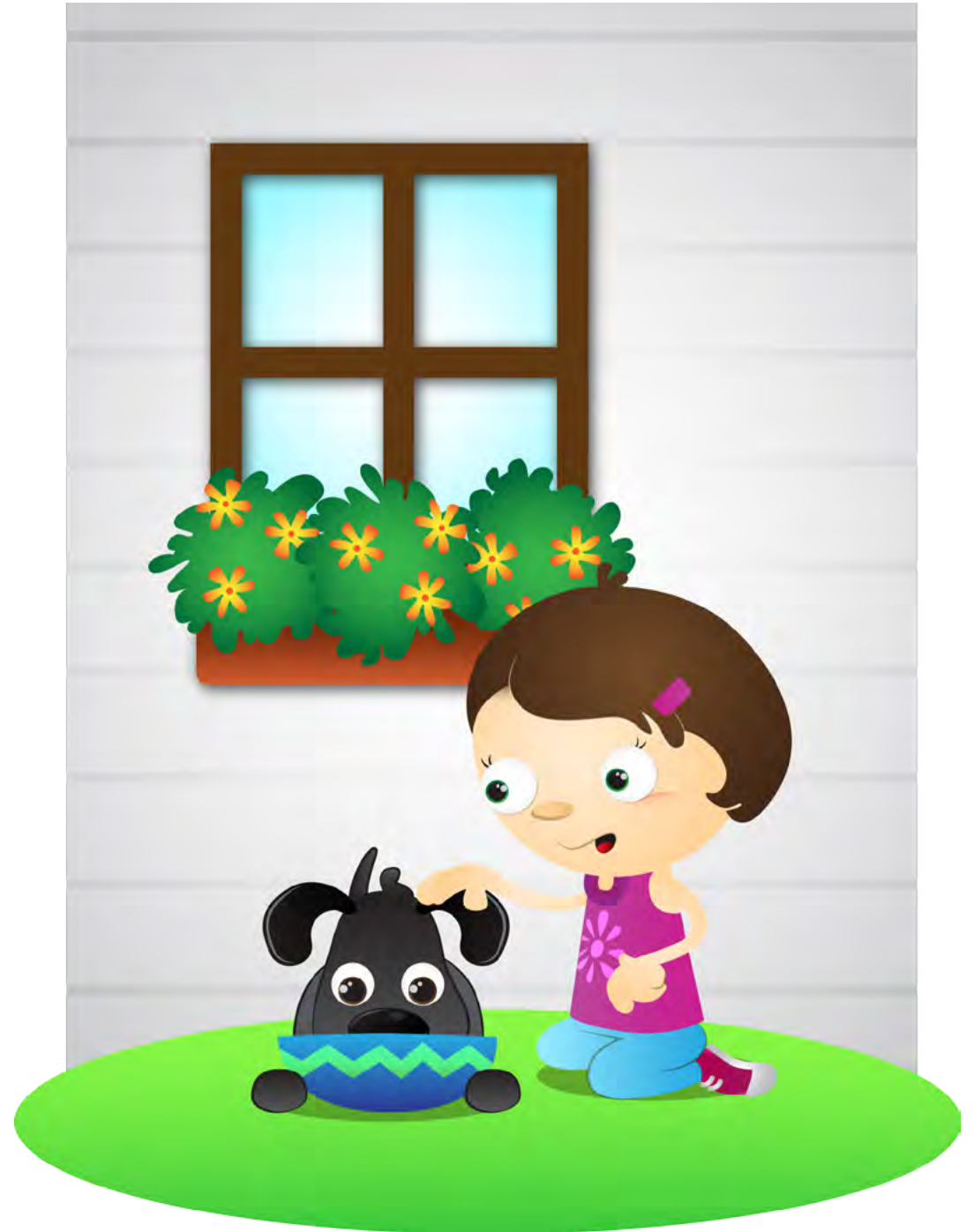
“Olha!” Gritou Marta. “Ele está nos seguindo!”

O cachorrinho as seguiu por todo o caminho de volta para casa.

“Esse cachorrinho está provavelmente com fome. Podemos lhe dar algo para comer?” perguntou Marta.

“Tudo bem”, disse a mãe. “Mas amanhã precisamos descobrir se ele tem dono. Talvez não tenhamos condições de ficar com ele.”

Mamãe colocou um pouco de comida em uma pequena tigela. Marta levou a tigela para fora e o cachorrinho comeu tudo avidamente.



Na manhã seguinte, Marta correu lá para fora para ver se o cachorrinho ainda estava lá. E estava! Marta não cabia em si de contente. O cachorrinho abanou o rabo e saltou para cima e para baixo.

Mais tarde naquele dia, Marta e sua mãe deram uma volta no bairro e foram no veterinário e no abrigo para animais, perguntando se o cachorrinho pertencia a alguém, mas ninguém tinha visto aquele cachorro antes.

“Parece que esse cachorrinho não tem dono”, concluiu a mãe.

“Isso significa que podemos ficar com ele?”

“Sim, eu falei com seu pai e ele concordou.”

Marta ficou tão feliz!

“Vou chamá-lo de Tição,” disse para seus pais.



Todo dia depois da aula, Marta brincava com Tição. Quando ia fazer caminhadas com sua mãe ou pai, o cachorrinho sempre os acompanhava.

À medida que Tição crescia, Marta percebia que precisava treiná-lo. Geralmente quando Marta chamava Tição ele fugia, esperando que ela saísse correndo atrás dele. Ou se ela lhe dizia para sentar-se, ele pulava nela.

“Tição não faz o que eu quero que ele faça,” disse Marta reclamando dele para a mãe.

“Olha, temos que encontrar uma maneira de treiná-lo se quisermos ficar com ele. Não podemos deixá-lo fazer o que bem entende, senão ninguém vai querer brincar com ele, ou pior, ele pode acabar se machucando.”



“Mas eu não sei como lhe ensinar as coisas.”

“Nosso vizinho tem um cachorro bem treinado. Podemos lhe pedir para lhe mostrar o que fazer.”

A caminho de casa, depois de terem visitado seu vizinho, Marta correu bem na frente. A mãe a chamou, mas ela não se virou; pelo contrário, correu para ainda mais longe. Quando chegaram a casa, seu pai conversou com ela sobre escutar sua mãe e obedecer o que seus pais lhe dizem. Mas Marta não via por que ela tinha que obedecer.

Marta e seus pais seguiram os conselhos do vizinho para treinarem Tição, e logo ele começou a obedecer aos comandos e sentar quando lhe diziam para sentar, e não pulava nela nem mordida as pessoas. Mas ele ainda tinha o mau hábito de sair correndo quando bem entendia.



Sempre que levavam Tição para fazer uma caminhada, tinham que mantê-lo preso à trela. Mas quando estavam em casa, ele muitas vezes fugia da casa e do jardim, e não voltava quando o chamavam. Alguns vizinhos começaram a reclamar que Tição mexia no lixo e assustava seus animais de estimação, de modo que papai disse que iam ter que manter Tição preso até quando estivesse no jardim.

Tiçãõ não gostava nada de ficar preso. Certo dia, Marta ficou com pena dele porque ele estava choramingando, de modo que desobedeceu seu pai e o soltou. Em poucos minutos Tiçãõ já tinha desaparecido rua abaixo. Durante todo o dia Marta olhava para fora, para ver se ele havia voltado, mas nada. Era hora de dormir e ele ainda não tinha voltado. Marta ficou preocupada.



“Tição não voltou para casa ainda. Você acha que algo aconteceu com ele?” perguntou Marta.

“Eu não sei, querida. Mas podemos orar por ele,” respondeu sua mãe.

Naquela noite, Marta foi para cama muito triste.

Na manhã seguinte, Marta levantou-se e saiu com o pai para ver se Tição tinha retornado. Sim, ele tinha!

“Tição, você voltou!”, gritou. E correu em direção a ele, mas algo estava errado, ele estava mancando.

“Ai! Você foi ferido.”

Mamãe, papai e Marta levaram Tição ao veterinário.

A notícia que o veterinário lhes deu não era boa. “Parece que o seu cachorrinho foi atropelado por um carro. Podem estar agradecidos por ter sido algo leve e ele estar vivo, mas vai levar um tempo para a perna curar “.



Marta sabia que era em parte culpa dela Tição ter sido ferido. Se ela tivesse escutado seu pai e o mantido preso, ele não teria se machucado.

Naquela noite, Marta percebeu como era importante obedecer aos pais, mesmo quando era difícil. Assim como Tição precisava aprender a obedecer aos seus comandos, ela agora sabia que era sensato escutar os pais e que isso a ajudaria a estar a salvo e feliz. Ambos Tição e Marta tinham aprendido uma importante lição naquele dia, e continuaram a ser muito bons amigos.

